



MOVIMENTO ANTIVACINA: REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS ERRADICADAS E OS DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

YURI MATHEUS RODRIGUES NECKEL; GABRIELLA PATRICIA RODRIGUES DE OLIVEIRA; NICOLY CAROLINE NICOLAU; MARIA EDUARDA FIGUEIREDO SILVA; MARIA LUCIA DA SILVA OLIVEIRA

Introdução: Em 1796, a fim de reduzir os impactos causados pelas doenças infecto-contagiosas, Edward Jenner realizou um experimento pioneiro ao inocular material retirado de uma lesão de varíola bovina em um garoto de 8 anos, dando origem à primeira vacina da história. Após programas de vacinação em massa, a varíola, que era responsável por 10% das mortes totais, sendo $\frac{1}{3}$ em crianças, foi considerada erradicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com isso, a vacinação é considerada uma das intervenções mais efetivas e seguras, visto que gera proteção individual e coletiva. Por outro lado, sabe-se que existe um movimento antivacina (MAV) que tem facilitado o reaparecimento de doenças extintas. **Objetivo:** Analisar o impacto do movimento antivacina no retorno de doenças anteriormente erradicadas e os efeitos para a saúde pública. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de publicações da base de dados do Google Acadêmico, com um recorte temporal dos últimos 3 anos, utilizando os descritores “cobertura vacinal”, “criança”, “movimento antivacina”, “vacina” e “vacinação”. **Resultados:** A disseminação de desinformação, impulsionada por fatores culturais e fake news na internet, tem favorecido o reaparecimento de doenças infecciosas, como sarampo e poliomielite. O MAV, surgido em 1998, reduziu a adesão vacinal ao associar a vacina tríplice viral ao autismo, crença já refutada, mas ainda presente. A cobertura vacinal no Brasil chegou a atingir 95% de adesão nos anos 90, no entanto, em 2016 esse número caiu 20%, o que corroborou para o aumento da mortalidade materna e infantil, além do reaparecimento do sarampo no norte do país, com aproximadamente 800 casos em 2018, configurando-se como epidemia. **Conclusão:** A vacinação deve ser compreendida como um mediador entre os processos de saúde e doença, por isso, em 2019, a OMS declarou o MAV como um dos dez maiores riscos à saúde mundial, visto que a não adesão a vacinas é uma escolha individual que acarreta em danos a toda a população. Além da reemergência de doenças erradicadas e aparecimento de epidemias, o movimento antivacina afeta a saúde pública com sobrecarga dos sistemas de saúde e econômicos, assim como risco de resistência a novas vacinas.

Palavras-chave: **COBERTURA VACINAL; CRIANÇA; MOVIMENTO ANTIVACINA; VACINA; VACINAÇÃO**